



AS TECNOLOGIAS E O PAPEL DO EDUCADOR NO AMBIENTE EDUCACIONAL

Autor: Valdilei Gonçalves Santos; Coautor: Jane Maria Rosa Nunes; Coautor: Rosimeire Mundoco Correa; Coautor: Rondiney de Oliveira Mundoco; Orientadora: Rosiléia de Oliveira Mundoco.

1 - UAB – Universidade Aberta do Brasil em Conceição do Araguaia-PA, cmevaldilei@hotmail.com; 2 - IFPA – Instituto Federal do Pará Campus Conceição do Araguaia, janemaria_nunes@hotmail.com; 3 - IFPA – Instituto Federal do Pará Campus Conceição do Araguaia, meiremundoco@yahoo.com.br; 4 Centro Universitário Uninter – rondiney.mundoco@hotmail.co; 5 - IFPA – Instituto Federal do Pará Campus Conceição do Araguaia, rosemundoco@hotmail.com.

Resumo: Partindo da visão do verdadeiro papel de um educador e pensando no impacto causado pelas tecnologias, especialmente no ambiente educacional, buscamos analisar quais os melhores caminhos para se alfabetizar e conhecer o aluno sem imposições, propiciando a este possibilidades de inclusão digital e social. Pretendeu-se avaliar até que ponto esse ideal educacional tem atingido algumas dessas metas no município de Conceição do Araguaia, onde contamos com várias escolas com trabalhos específicos. Este estudo/pesquisa, realizado com alunos/adolescentes de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental no município de Conceição do Araguaia-PA teve o intuito de observar o processo de ensino-aprendizagem dessa unidade, com foco especialmente no uso das tecnologias e no exercício do professor neste contexto educacional de ensino nas series iniciais, tendo a preocupação de como os docentes compreendem e se apropriam dessa realidade escolar, para então transformá-la.

Palavras-chave: Inclusão Digital, Ensino-aprendizagem, tecnologias.

Introdução

Não dá mais para evitar o chamado mundo digital, pois por onde pensarmos em ir, lá estão presentes as tecnologias, transformando o nosso meio até então tradicional em uma sociedade complexa e diferenciada. “Elas interferem em nosso modo de pensar, sentir, agir, de nos relacionarmos socialmente e adquirirmos conhecimentos. Criam uma nova cultura e um novo modelo de sociedade” (KENSKI, 2006, p. 23).

A partir de então os novos desafios são inevitáveis não só para nossas ações individuais mais sim para toda a sociedade, uma vez que ela esta presente em nossas comunicações, em nosso trabalho, na forma de agirmos e principalmente em nossa forma de viver.

Dowbor (2001, p. 12) descreve que os avanços no mundo contemporâneo, colabora para o surgimento de novos desafios e conseqüentemente novas oportunidades para o mundo da educação “A mudança é hoje uma questão de sobrevivência, e a contestação não virá de “autoridades”, e sim do crescente e insustentável “saco cheio” dos alunos, que diariamente

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br



comparam os excelentes filmes e reportagens científicos que surgem na televisão, nos jornais com as mofadas apostilas e repetitivas lições da escola.”.

Diante de tantos avanços, somos levados a um questionamento: como fica a inclusão digital na educação, nesta sociedade discriminatória onde prevalece o desequilíbrio quanto à igualdade e a justiça social? Na tentativa de responder, nos embasamos em Tedesco (2004 p. 25) que afirma que “o problema para a educação na atualidade não é onde encontrar a informação, mas como oferecer acesso a ela sem exclusões e no mesmo contexto, aprender e ensinar a selecioná-la, avaliá-la, interpretá-la, classificá-la e usá-la” e afirma ainda que “a escola deixa de ser o principal meio de informação para as atuais gerações e deve concorrer com outros meios, como a televisão e a internet, da qual se espera, ademais, que ela informe e ensine.”

Neste sentido, percebe que não tem outra saída que não seja a inclusão digital, onde o ser humano vai apropriar-se de determinado conhecimento, passando a vivenciá-lo no seu cotidiano, isto é, passará a fazer parte de um processo inserido em determinado contexto social.

Inclusão digital não significa o simples acesso ao computador ou à internet, tampouco a reprodução de cursos de cunho profissionalizante, mas, sim, na proposta de atividades que considerem os recursos das novas tecnologias como fomentadores de autonomia e protagonismo. Dessa forma, a inclusão digital aponta para uma dimensão que privilegia o percurso de acesso, não somente o acesso em si, e que tem como base e finalidade a construção e a vivência de uma cultura de rede como elementos fundamentais para o exercício da cidadania na sociedade contemporânea. (TEIXEIRA e MARCON, 2009, p. 42).

A apropriação deste modelo de conhecimento não é uma tarefa fácil, requer oportunidade de acesso nos mais variados tipos de tecnologias que muitas das vezes a única oportunidade real de encontrar tais equipamentos é na escola. Destacando que é na sua rotina diária os poucos contatos que a maioria da população tem acesso são os meios de comunicação de massa, tais como televisão, rádio, aparelhos de som, onde praticamente não existe uma interação entre as partes (emissor e receptor), ocorrendo assim um processo é unidirecional.

As rápidas mudanças em nossa sociedade tecnológica produzem um ambiente em que alguns métodos e currículos do passado tornaram-se um obstáculo ao desenvolvimento de

mentes capazes de lidar com a era da informatização e com a resolução de problemas do dia-a-dia. A instrução hoje precisa ser muito além da mera memorização de regras e dos cálculos mecânicos com números, por exemplo, é o que sempre ocorre na disciplina de “Matemática”.

A educação deve prover aos estudantes ferramentas que sirva para ampliar (intelectual, social, cultural e físico), utilizando a apreciação do mundo ao seu redor. O estudo deve alimentar o pensamento crítico e analítico, indo das observações aos conceitos abstratos, e avarias aplicações práticas. A sociedade atual espera que a escola assegure a todos os estudantes iguais oportunidades de se tornarem “alfabetizados”, tenham oportunidades iguais para o aprendizado, e se tornem cidadãos informados, capazes de compreender as questões de nossa sociedade tecnológica.

Temos então uma mudança em foco: saímos da simples preocupação com o que ensinar para um ensino-aprendizado focado no para que ensinar. Por essa razão, é de se esperar que haja um repensar dos objetivos, na seleção e no tratamento dos conteúdos desenvolvidos.

Essa mudança transforma tanto os aspectos da educação que deve ser transmitidos aos estudantes quanto os conceitos e procedimentos que eles devem denominar para serem cidadãos autossuficientes e produtivos. Por isso, hoje já não é mais suficiente (e muito menos adequado) repetir os modelos antigos que privilegiavam a mera memorização e repetição. Se, ao invés disso, fossem idealizadas situações em que o estudante estivesse livre para pensar consciente a respeito dos conceitos contidos, assim desenvolvendo seus próprios modelos de pensamento.

Partindo da visão do verdadeiro papel de um educador e pensando no impacto causado pelas tecnologias, especialmente no contexto escolar, buscamos analisar quais os melhores caminhos para se alfabetizar e conhecer o aluno sem imposições, propiciando a este possibilidades de inclusão digital e social.

Pensamos que esse trabalho não pode e nem deve se esgotar apenas na oferta de vagas e garantia de acesso e continuidade nos estudos, como prevê as legislações educacionais, já que o fundamental é proporcionar ensino comprometido com a qualidade, ministrado por educadores capazes de incorporar ao seu trabalho os avanços das pesquisas nas diferentes áreas do conhecimento e de estarem atentos às dinâmicas sociais e suas implicações no âmbito escolar. Tendo em vista as metas estabelecidas como parâmetro educacional, o

primeiro aspecto de nossa abordagem neste projeto se volta para uma análise da formação de professores, bem como sua atuação diante do novo modelo educacional.

Assim, o objetivo deste estudo é analisar a função dos professores, analisando algumas formas diversificadas de ensino que busquem desenvolver nas crianças o seu pensamento crítico, estimulando a criatividade, o raciocínio lógico, a capacidade cognitiva e intelectual, desenvolvendo a interação dos alunos, despertando o gosto pelas aulas desenvolvidas sem memorização e imposição, estimulando um modelo educacional pautado especialmente no uso adequado das tecnologias na escola.

Metodologia

Para dar conta da temática proposta pretende-se respeitar o aspecto metodológico da pesquisa, que segundo Minayo (1996) “é o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade”. (MINAYO, 1996, p. 16), observando, por exemplo, que as perguntas e respostas não surgirão naturalmente do acaso, mas sim das evidências proporcionadas pelos caminhos sugeridos na pesquisa.

Segundo Gil (2010), a pesquisa em um trabalho científico se faz necessária, haja vista que “não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, (...) a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não pode ser adequadamente relacionada ao problema”. (GIL, 2010, p. 17).

Esta pesquisa tem abordagem descritivo-exploratória, e baseia-se nos aspectos qualitativos. Conforme Bulmer (1977) “A pesquisa qualitativa é utilizada para interpretar fenômenos, que ocorre por meio da interação constante entre a observação e a formulação conceitual, entre a pesquisa empírica e o desenvolvimento teórico, entre a percepção e a explicação.”(BULMER, 1977, p. 32).

A coleta de **dados ocorreu por meio de** pesquisa bibliográfica e através de pesquisa de campo, com entrevistas semiestruturadas. Este estudo/pesquisa, realizado com alunos/adolescentes de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental no município de Conceição do Araguaia-PA teve o intuito de observar o cotidiano do ensino-aprendizagem dessa unidade, com foco especialmente na maneira de se usar as tecnologias e no desempenho do professor neste contexto educacional de ensino nas series iniciais, tendo a preocupação de

como os docentes compreendem e se apropriam dessa realidade escolar, para então transformá-la.

Desse modo, os resultados obtidos neste estudo podem ser relevantes para futuros pesquisadores que pretendam adentrar a essa temática e que necessitarão de subsídios para referenciar o assunto. As entrevistas foram semiestruturadas, com um roteiro prévio de perguntas abertas que foram formuladas aos docentes e se constituíram no principal elemento de análise.

Inicialmente, foram elaboradas questões de ordem socioculturais e comportamentais. Na sequência, foram feitas perguntas abertas a respeito de alguns aspectos relativos ao uso das tecnologias e da realidade das aulas.

Considerando os objetivos pretendidos, foram realizados primeiramente estudos bibliográficos sobre a temática, para depois proceder-se à realização das entrevistas. Na análise de dados, tornou-se relevante primar pelo rigor científico ao se observar as respostas, a fim de que se fosse fiel à percepção dos entrevistados.

Resultados e Discussão

Nesta pesquisa buscou-se debater e rediscutir a educação como método de inclusão digital em uma escola pública de Conceição do Araguaia, dando um enfoque especial ao papel do professor no ensino-aprendizagem. Levou-se em consideração que a realidade da educação no sudeste paraense ao longo da história tatuou um modelo de ensino onde o ambiente escolar é um lugar de fazer acontecer a educação, que funciona como uma agência de uma cultura complexa e dominadora, proporcionando um modelo de ensino que se preocupa com a quantidade de conceitos e não com a qualidade, com o professor sendo o grande detentor das metodologias, dos conteúdos, das avaliações e das formas de interações das aulas.

Desse modo, fica evidente que as atitudes do docente contribuem para capacitação de um aluno excluído digitalmente, mecânico, com um aprendizado voltado atender as exigências dos indicadores sociais cobrados pelas políticas educacionais governamentais.

Assim, esta pesquisa visa a contribuir para o fortalecimento de uma escola com preocupação inovadora capaz de acompanhar todas as mudanças tecnológicas e que ofereça mecanismos para que todos possam ter acesso as TIC's a partir do manuseio de equipamentos

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

e metodologia eficaz, tendo como pressuposto a capacitação e valorização do profissional que atua na docência, pois o aperfeiçoamento do mesmo poderá proporcionar melhores condições de vida e uma verdadeira inclusão digital e social.

Nosso interesse pela inclusão digital e o papel do professor neste contexto surgiu a partir da prática profissional; observando o cotidiano da escola e as rotinas enquanto professor do ensino fundamental II, passamos a observar o grande distanciamento que existe entre as TIC's, a escola, o currículo e o professor.

Nas escolas interioranas as TIC's estão presentes de forma acanhada e engaioladas, com portas trancadas a sete chaves, onde gestores e professores, por não terem uma formação condizente, preferem guardar os equipamentos tecnológicos com medo de estragar. Não podemos negar que ultimamente tem ocorrido sim um avanço nas dependências das mesmas, só que de forma impensada, onde nossos gestores políticos sem um conhecimento prévio da realidade da educação brasileira interiorana, acabam investindo dinheiro público nesta área sem planejamento.

Quanto às escolas que recebem os equipamentos tecnológicos, na maioria dos casos os profissionais ficam sem saber o que fazer, não têm estrutura física e muito menos uma concepção pedagógica de como lidar com tanta tecnologia. Segundo MORAN (2007), isto ocorre porque a escola é uma instituição mais tradicional que inovadora, por isto possui uma cultura de resistências às mudanças. Neste sentido necessita de um período de adaptação que é complexo e lento.

Dos docentes entrevistados, foi possível perceber que 100% enfrentam dificuldades quanto ao uso das TIC's. O motivo apontado por 86% destes é a falta de formação e capacitação adequada, voltada exclusivamente para esse contexto. Todos afirmaram que a prática docente não é acompanhada de perto pelo corpo técnico da escola quando o assunto é o uso das tecnologias. Reclamaram também da falta de incentivo e de investimentos em equipamentos que sejam modernos e funcionais, e que possam somar na aplicação dos conteúdos no exercício da profissão.

A pesquisa direcionada aos educadores apontou problemas de confluência entre o ato de educar, o modelo pedagógico e o uso de tecnologias em sala de aula, tendo em vista a premissa de que uma conduta negativa (depreciativa, descompromissada, etc.) em relação ao modelo proposto afeta diretamente o ensino e aprendizagem. Como já salientamos, trata-se de

uma modelo que exige engajamento do educador, bem como a crença de sua conduta é um exemplo de alguém que questiona/participa da vida pública porque conhece a importância disso para o bom andamento da educação no município.

Conclusões

Este estudo teve como principal objetivo evidenciar que é preciso criar novas perspectivas e práticas didático-metodológicas com o uso das mídias e tecnologias nos espaços de aprendizagem devem favorecer a atuação do professor, tendo em vista, a formação do conhecimento. O projeto tem por finalidade, mostrar para o docente seu verdadeiro papel juntamente com os alunos diante deste cenário e das relações entre estes atores envolvidos nas ações pedagógicas desenvolvidas, para que a escola se tenha novas metodologias de ensino.

Apresentamos um estudo de natureza qualitativa tendo como método de investigação a pesquisa bibliográfica e entrevistas. Como resultados deste estudo, conclui-se que desde a formação inicial de professores e para além dela, deve-se trabalhar o emprego de metodologias que favorecem exatamente a autoria dos alunos e a formação de sujeitos autores na prática tendo perspectivas inovadoras para agir com responsabilidade perante si e a sociedade.

Neste sentido uma preparação de novas metodologias voltadas para as tecnologias da informação e da comunicação se torna obrigatório no ambiente escolar. Porque o que temos em nosso cotidiano é uma enorme quantidade de informações advinda dos recursos tecnológicos, que exige uma reflexão de todo o corpo da escola, na tentativa de encontrar caminhos pedagógicos para que o profissional não fique fora do contexto digital, proporcionando assim aos seus alunos uma aula mais atrativa, com maiores interações e diálogos.

O educador deve estar preparado para desenvolver competências, como: estar aberto a aprender, atuar a partir de temas emergentes no contexto e que motive os alunos a promoverem o desenvolvimento de projetos cooperativos, assumindo atitude de investigador do seu próprio conhecimento e de sua própria aprendizagem, propiciando uma a reflexão, a depuração e do pensar sobre o pensar, dominando recursos computacionais, identificando as potencialidades de aplicação desses recursos na prática pedagógica, desenvolvendo um

processo de reflexão na prática e sobre a prática, reelaborando continuamente teorias que orientem sua atitude de mediação. (ALMEIDA, 1998, p. 2-3)

Percebe-se que a peça chave nesse novo processo é o professor, que muitas vezes por causa da sua dedicação aos seus afazeres fica de fora deste mundo digital e sem falar que durante sua formação acadêmica não tiveram, em sua graduação, disciplinas que refletissem sobre o uso dos recursos informáticos na sala de aula. Enquanto isto, a sociedade de modo geral e o aluno caminharam em passos largos acompanhando as mudanças tecnológicas.

Para o professor, não resta muito sobre o que pensar. Ele precisa correr atrás do prejuízo e se inserir para que em pé de igualdade possa usufruir de tais tecnologias. Mas para que isso aconteça segunda Almeida (1998),

É preciso investir na formação do professor, não somente em instrumentalizá-lo para o uso da máquina. Tentar "modernizar" a educação com máquinas, em um contexto de velhas concepções não é significativo. "A preparação dos professores para tais utilizações não tem tomado parte nas prioridades educacionais na mesma proporção, deixando transparecer a ideia equivocada de que o computador e o software resolverão os problemas educativos" (ALMEIDA, 1998, p. 65-66).

Temos que ter consciência das barreiras a serem encontradas, no entanto, devemos estar preparados, pois nossa missão enquanto educadores é proporcionar um crescimento significativo aos nossos estudantes/cidadãos, fazendo surgir assim um agente transformador, capaz de refletir, questionar e principalmente modificar a sociedade dominante.

Vale ressaltar que a lousa e o giz certamente foram um excelente recurso quando o professor soube explorar suas possibilidades. Não será diferente com o uso das TIC's (Tecnologias da Informação e Comunicação), se não explorar bem o que elas têm para oferecer não obterá sucesso, mesmo com todo o seu potencial de recursos. No entanto, afirmamos aqui que o segredo do sucesso vai ser "o querer" do professor que deve está em primeiro lugar. Não podemos ficar esperando por um milagre de aprender a lidar com as ferramentas espontaneamente e sozinhos. O sucesso em manusear a maquina dependerá do saber usar, isso é adquirido a partir da busca de novos conhecimentos e da formação continuada.

A partir da formação continuada o professor passará a usar estas ferramentas como mais facilidades no processo ensino aprendizagem levando em consideração a realidade educacional na qual ele se encontra inserido, concomitante com as novas propostas tecnológicas. Para ALMEIDA (2000),

(...) cabe ao professor promover a aprendizagem do aluno para que este possa construir o conhecimento dentro de um ambiente que o desafie e o motive para a exploração, a reflexão, a depuração de ideias e a descoberta. Antes de propor um plano – que deverá ser resultado de um trabalho cooperativo dos que estão envolvidos na aprendizagem –, o professor precisa conhecer as potencialidades de seus alunos e suas experiências anteriores. (ALMEIDA, 2000, p. 77).

Não quer dizer que vai ser tudo fácil, os riscos de um primeiro momento não dar certo é grande, mas a perfeição virá com os erros e as persistências. Só assim ocorrerá a apropriada utilização das novas tecnologias no processo educacional, especialmente no tocante aos principais atores – professores e alunos. Estes devem adquirir competências para interagir, superar os obstáculos inerentes ao seu uso e explorar o potencial que trazem consigo para a construção da aprendizagem colaborativa.

É inquestionável, que a inclusão digital não é só um espaço para o acesso as tecnologias. Pensar em uma sociedade inclusiva digitalmente é ser conectado pela curiosidade dos agentes que fazem parte da educação, pelas trocas de ideias e pelas ações mútuas entre todos.

Na busca eficaz do caminho para inserção tecnológica, o currículo e o professor se tornam peças indispensáveis para o sucesso da inclusão digital. Precisamos de um currículo que possibilite o professor trabalhar sem medo de errar e que o conduza a partir da curiosidade, do prazer de inventar e de explorar as novidades a sua volta, assim como fazem as crianças com o novo.

Precisamos de educadores inovadores, com boas experiências de aprendizagem e comprometidos para quando apropriarem dos recursos tecnológicos possam desenvolver competências, formular questões pertinentes, resolver problemas, lidar com a incerteza, testar hipóteses e planejar com várias perspectivas pedagógicas em relação aos vários usos das TIC's na escola.

É perceptível a necessidade de mudanças nos currículos tradicionais e nas práticas educacionais para acompanhar as alterações provocadas pela tecnologia no cotidiano dos alunos, professores e comunidade escolares interioranas. Precisamos urgentemente propor uma política educacional que venha substituir as faltas de ações dos gestores e professores quando uso dos recursos tecnológicos disponíveis no ambiente escolar. Não dá mais para esperar, a inclusão digital chegou e veio para promover a excelência da qualidade de vida da educação, para garantir maior liberdade social, para gerar maiores conhecimentos e para as trocas de informações.

Os nossos alunos precisam estar em pé de igualdade com o mundo globalizado, por isso tem que ter não somente acesso a educação, mas, também, aos aparatos tecnológicos existentes. Mas, para que um aluno se torne um cidadão conectado, é necessário que o mesmo tenha acesso aos meios e saiba interagir, pois acreditamos quanto mais eficiente é a educação melhores condições ele terá de integrar às novas tecnologias. E quanto maior o acesso, melhores serão suas chances de integração social.

Neste sentido, acreditamos que se faz necessária uma inclusão digital com caráter inovador de futuro, onde a árdua tarefa de ensinar as crianças e jovens vai além de serem apertadores de teclas, o que buscamos é alcançar uma comunidade que possam ser produtoras de conhecimento e não meramente consumidores do mundo tecnológicos. O uso das tecnologias pode contribuir para melhorar as condições de vida de todos os envolvidos no processo educacional, conferindo assim qualidade à educação, por meio do uso efetivo e consciente das tecnologias disponíveis, proporcionando benefícios únicos que servirão para melhorar a realidade educacional e, principalmente, suas convivências sociais.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. Da atuação à formação de professores. In: BRASIL. Secretaria de Educação a Distância. **TV e Informática na educação**. Brasília, DF: MEC, 1998.

ALMEIDA, Maria Elizabeth de. **Informática e formação de professores**. Brasília: Ministério da Educação-Secretaria de Educação a Distância, 2000.

BULMER, M. **Sociological research methods**. London: Macmillan, 1977.

DOWBOR, Ladislau. **Tecnologias do conhecimento: os desafios da educação**. 1. ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 2001.

GIL, Antônio Carlos, **Como elaborar projeto de pesquisa**. 5. ed. - São Paulo : Atlas, 2010.

MINAYO, M.C.S. *et al.* **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

TEDESCO, Juan Carlos (org.). Educação e novas tecnologias: esperança ou incerteza. São Paulo: Cortez Editora, 2004.

TEIXEIRA, A. Canabarro, MARCON, Karina (org.). Inclusão digital: experiências, desafios e perspectivas. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2009 (Acessado dia 17 de fevereiro de 2018 em <https://books.google.com.br/books>)